

Carta

1. Jan 1983

Marchezan e Aloysio já se articulam

Os novos líderes do Governo no Senado e na Câmara, Aloysio Chaves e Nelson Marchezan, reuniram-se ontem pela primeira vez depois de convidados para o cargo, ocasião em que acertaram a abertura de um canal permanente de comunicações entre as duas lideranças. Segundo o senador paraense, "precisamos estabelecer absoluto entrosamento para a condução de assuntos de interesse comum do partido e do Governo".

Em seu segundo dia como líderes, tanto Marchezan quanto Aloysio Chaves desenvolveram intensos contatos, por enquanto restritos ao próprio partido. O deputado gaúcho, por exemplo, jantou com o presidente pedessista José Sarney poucas horas após haver sido convidado pelo presidente Figueiredo para voltar ao cargo, inteirando-se dos entendimentos já mantidos pelo dirigente partidário em torno da composição da nova Mesa Diretora da Câmara.

Embora evitando revelar o teor das conversas mantidas por Sarney, Marchezan afirmou estar convicto de que será preservada a tradição segundo a qual o partido individualmente majoritário (no caso, o PDS) é quem indica o presidente das duas Casas do Congresso. Em outras palavras, ele não acredita que as Oposições venham a unir-se em um bloco parlamentar para comporem, sozinhas, a Mesa da Câmara, alijando o PDS.

Tão seguro se mostra o deputado gaúcho a este respeito, que chegou a defender ontem o preenchimento de quatro dos sete cargos na Mesa pelo partido governista, o que não corresponde ao princípio tradicional de proporcionalidade partidária. Ele considera justa a participação dos pequenos partidos na direção da Câmara, mas acha que o PMDB é quem deve dividir os seus cargos com as demais legendas oposicionistas.

Outro contato mantido ontem por Nelson Marchezan foi com o atual líder pedessista Hugo Mardini. Depois de inteirar-se dos entendimentos iniciados pelo colega para a composição da Mesa, o presidente da Câmara praticamente assumiu o comando das negociações, embora ressaltando desejar a participação da direção partidária. A Mardini, ele ofereceu duas alternativas: a presidência de uma das comissões técnicas da Câmara ou uma das vagas na vice-liderança.

Marchezan pretende iniciar ainda hoje entendimentos com os partidos de Oposição, o que só não fez ontem porque não conseguiu localizar o presidente e o líder do PMDB, Ulysses Guimarães e Odacir Klein, e o líder pedetista Alceu Collares.

REFORMA

Já Aloysio Chaves, que também travou contatos com o senador Sarney e o atual líder Nilo Coelho, preferiu falar sobre temas institucionais. Afinal, como deu a entender, a composição da Mesa Diretora do Senado é um assunto já decidido pelos dois (Sarney e Nilo), embora pessoalmente considere injusta para com o PDS, que detém 2/3 das cadeiras naquela Casa do Congresso, a divisão dos cargos com a Oposição na base de quatro para três.

A reforma constitucional é um dos temas sobre os quais o novo líder do Governo no Senado admite conversar com as Oposições, incluindo até mesmo a extinção do atual preâmbulo constitucional através do qual a Junta Militar que governou o País em 69 outorgou a Carta Magna. Fez questão de frisar, porém, que esta matéria só será objeto de diálogo caso os oposicionistas estejam realmente dispostos a um acordo em torno de alterações substanciais na Constituição: "É bom lembrar que eles, que sempre criticaram o preâmbulo, jamais apresentaram uma emenda concreta no sentido de excluí-lo do texto vigente".

A regulamentação do artigo 45 da Carta, que estabelece a possibilidade de fiscalização do Executivo pelo Legislativo, também é defendida por Aloysio Chaves, ao ressaltar que o mais importante neste sentido será definir os canais pelos quais a fiscalização se efetuará: "Precisamos decidir, por exemplo, se um parlamentar isolado poderia fazê-la, ou apenas um grupo mínimo de parlamentares. Mas o fundamental é que se entenda que a fiscalização não é um ato de represália, e é dentro deste espírito que admito conversar sobre o assunto".

Logo que retornar de Lisboa, para onde viaja sábado próximo para uma permanência de quatro dias, o líder pedessista no Senado pretende conversar com todos o ministros, a começar pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República, Leito de Abreu, para estabelecer um canal de comunicação mais eficaz entre o Governo e a sua bancada na Câmara Alta.